
A Cruz e a Igreja

Os que estão familiarizados com o conceito neotestamentário de que Cristo pagou por nossos pecados hão de concordar que “Cristo sem a cruz seria impotente para salvar os pecadores, assim como a cruz o seria sem Cristo”. Todavia, as boas notícias do evangelho consistem em que Cristo, o Ungido de Deus, deu Sua vida física na cruz por nossos pecados (1 Coríntios 15:3).

O ápice da história da Bíblia é o sacrifício feito pelo Filho de Deus na cruz em favor do homem. As páginas do Antigo Testamento, com suas profecias, e as páginas do Novo Testamento, com sua realidade histórica, gotejam com o sangue de Cristo. Henry C. Thiessen calculou que a história dos últimos três dias de Jesus ocupam cerca de um quinto dos Evangelhos. Se os três anos e meio do ministério público de Jesus fossem tratados com tantos detalhes como foi a Sua morte, os Evangelhos totalizariam um livro de 8.400 páginas¹.

¹ Henry C. Thiessen, *Lectures in Systematic Theology* (“Leituras em Teologia Sistemática”). Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1949, p. 313.

R.A. Torrey estimou que um entre cada 53 versículos do Novo Testamento faz uma referência específica à morte de Cristo². O cristianismo é a única religião do mundo que tem como centro a oferta de um sacrifício divino pelos pecados e a ressurreição desse sacrifício dentre os mortos.

Num mundo de pecado e pecadores, de culpa e falta de temor a Deus, de separação e sofrimento, a cruz é *o poder de Deus para a salvação*; é a solução divina para o maior problema do mundo. Cristo é a propiciação pelos nossos pecados – isto é, Aquele que pagou pelos erros que cometemos e corrige as coisas para nós. Está escrito: “Certamente a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus” (1 Coríntios 1:18). E também: “Ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro” (1 João 2:2).

Em meio à nossa discórdia espiritual, separação de Deus e desunião com Ele, *a cruz é o instrumento divino de paz e reconciliação*. Paulo escreveu: “E que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus” (Colossenses 1:20). Efésios 2:14–16 diz: “Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um; e, tendo derribado a parede da separação que estava no meio... e reconciliasse ambos em um só corpo com Deus, por intermédio da cruz, destruindo por ela a inimizade”.

Onde a fome espiritual e a pobreza abundam, *Deus provê completa redenção*. As riquezas da justiça são graciosamente dadas ao pé da cruz. Paulo disse: “Mas nós pregamos o Cristo crucificado...” (1 Coríntios 1:23). Depois Ele disse que o Cristo crucificado “se tornou da

² R.A. Torrey, *What the Bible Teaches* (“O que a Bíblia Ensina”). New York: Fleming H. Revell Co., 1898, p. 144.

parte de Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção” (1 Coríntios 1:30).

Inquestionavelmente, o Espírito Santo irradia uma luz sobre a cruz de Cristo como a peça e a mensagem central da Bíblia.

Porque a cruz se mistura com todas as outras verdades acerca da redenção, poder-se-ia esperar que a igreja fluísse da cruz como um riacho fluindo de uma fonte, ou como raios com poder de cura fluindo do sol. Uma leitura cuidadosa do Novo Testamento confirma que de fato é assim. Não pode haver cristianismo sem Cristo e Sua igreja; o raciocínio lógico nos diz que não pode haver um corpo vivo sem cabeça. A característica surpreendente do Novo Testamento é sua mensagem de que a cruz e a igreja estão intimamente ligadas, combinadas dentro de um mesmo plano, como o dom da graça de Deus para a humanidade perdida. De todas as nações da terra, Deus faz surgir, por intermédio da cruz, uma nova família – um corpo em Cristo – para ser Seu povo escolhido.

Investiguemos mais este pensamento: Como a igreja está ligada à cruz? Que relacionamento a cruz e a igreja têm entre si? O que a cruz faz pela igreja?

A IGREJA CRIADA PELA CRUZ

Primeiro, a cruz dá origem à igreja. A igreja emerge da redenção dos pecadores. Se não houvesse cruz, não haveria igreja.

Quando uma pessoa responde a Cristo com uma fé obediente, declarando-o como seu Salvador e Filho de Deus, ela é lavada de seus pecados no sangue de Cristo (Atos 22:16). Através dessa lavagem, ela é acrescentada à comunidade dos redimidos, uma sociedade de salvos que o Novo Testamento chama “a igreja”. Por esse motivo, Paulo falou de Jesus ter comprado a igreja com Seu sangue. “Atendei por vós e por todo o rebanho

sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a Igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue” (Atos 20:28). Claramente, Jesus morreu na cruz pela igreja. Paulo disse: “também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela” (Efésios 5:25b). O propósito da morte de Jesus foi levantar um povo “chamado para fora”, que viva neste mundo em comunhão com Cristo e entregue-se à obra espiritual. Paulo disse a Tito que Jesus “se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade e purificar, para si mesmo, um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras” (Tito 2:14).

Depois de uma reunião evangelística, no sul de Arkansas, uma senhora veio ao pregador com uma história comovente e incomum. Ela falou de algo que lhe aconteceu aos quatro anos de idade, quando morava em Dallas, no Texas. Naquele tempo, a família dela morava perto de uma rodovia movimentada, e o quintal oferecia pouco espaço para as crianças brincarem fora. Numa tarde, ela e várias crianças vizinhas estavam brincando de bola no quintal. A bola escapou de sua mão e rolou em direção à rodovia. Sem pensar, ela correu atrás da bola. Quando a alcançou e abaixou-se para pegá-la, ficou paralisada de medo ao ver que um enorme caminhão vinha descendo a rodovia. O irmão, que tinha nove anos na época, viu a menina correr para a rodovia. E também viu o caminhão. Como um raio, ele correu por trás dela, na esperança de trazê-la de volta a salvo. Correu para a frente do caminhão e empurrou-a para fora da estrada, salvando-a da morte certa e arriscando sua própria e jovem vida. Aquele rápido momento foi o tempo suficiente para o garoto salvar a irmãzinha, mas não o suficiente para salvar-se. O caminhão chocou-se contra ele, matando-o instantaneamente.

A senhora disse que ela não se recorda muito dos detalhes da tragédia, mas se lembra do corpo sem vida

do irmão sendo levantado da estrada e colocado na varanda da casa deles até que a ambulância chegasse para levá-lo. Com profundos sentimentos e um reconhecimento muito especial, ela disse: “Meu irmão morreu por mim”. Essa senhora é uma cristã fiel, mas a oportunidade de ela viver e servir na igreja hoje se originou por meio do sacrifício de seu irmão, muitos anos atrás.

De modo semelhante, mas muito mais profundo, a igreja recebe vida por meio do sacrifício de Jesus. Sua morte não é somente uma oportunidade para nós de termos vida, mas a fonte de vida contínua; Sua morte é o sacrifício expiatório por nós, é o meio de alcançarmos o perdão dos pecados. Jesus veio a este mundo, andou entre nós como Homem-Deus e com a morte comprou para Si mesmo “um povo de propriedade exclusiva de Deus” (1 Pedro 2:9). A igreja não é feita de tijolos e argamassa; é um povo comprado com sangue.

Respondemos ao sacrifício de Cristo de três maneiras: primeira, abraçamos a cruz *reconhecendo* o que Cristo fez. Com gratidão, os redimidos jubilam com o dom da graça de Cristo! Cristo era rico na glória celestial; mas, por amor a nós, Ele Se fez pobre deixando os céus e se tornando homem, para que pela Sua pobreza, nos tornássemos ricos (2 Coríntios 8:9). Segunda, precisamos reagir *aceitando* os benefícios de Sua morte. O verdadeiro reconhecimento leva à aceitação apropriada. Por fé e obediência a Cristo, nos apossamos dos benefícios de Sua morte em nossas vidas (Romanos 6:1-4). Ele morreu por todos (Hebreus 2:9), mas somente aqueles que Lhe obedecem recebem os benefícios da Sua morte (Hebreus 5:8, 9). Terceira, devemos responder ao Seu sacrifício com serviço abundante (1 Coríntios 15:58). Pertencemos a Cristo da cabeça aos pés – corpo, alma e espírito (1 Coríntios 6:19, 20). Conseqüentemente, nosso empreendimento neste mundo

consiste em nos rendermos ao serviço que Ele designa e direciona e que Lhe agrada.

A IGREJA PURIFICADA PELA CRUZ

Em segundo lugar, a igreja está ligada à cruz porque a cruz purifica a igreja continuamente. Seu poder de purificação diariamente flui para e através do povo de Deus. Tão certo quanto o sangue dos nossos corpos físicos circula, nos sustentando e purificando, o precioso sangue de Jesus corre pelo Seu povo com uma força capaz de sustentar a vida.

Não só precisamos *ser salvos*, mas também precisamos *permanecer salvos*. A igreja cresce cada vez que um pecador, em obediência ao evangelho de Cristo, é lavado no Seu sangue e, pela graça divina, substituído por Cristo. O cristão é purificado continuamente pelo sangue, à medida que, diariamente, caminha na luz. João escreveu: “Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado” (1 João 1:7). João usa “purifica” no tempo presente ativo do grego, indicando uma lavagem constante, contínua, presente e real.

O cristão não é uma pessoa perfeita, embora ele busque pecar menos e crescer em Cristo cada dia. *Ele não está isento de falhas, mas deve estar isento de culpa*. A presença do pecado na vida do pecador requer salvação através do sangue de Cristo, e o pecado na vida do santo requer que este seja mantido salvo pelo sangue de Cristo. Nunca superaremos nossa necessidade de perdão neste mundo.

É interessante observar uma criança aprendendo a andar de bicicleta. Ela encara dois problemas básicos ao desenvolver essa nova habilidade: erguer a bicicleta e mantê-la em pé. A salvação pode ser vista como um processo que envolve dois passos, assim como apren-

der a andar de bicicleta. O pecador precisa primeiro *reconciliar-se com Deus*, e depois precisa *permanecer reconciliado com Deus*. Reconciliar-se é necessário, mas é só o começo. O mesmo problema que o tornou pecador antes – a mancha do pecado em sua vida – pode condená-lo após tornar-se cristão, se ele não se purificar continuamente (Atos 8:22). Se ele precisou salvar-se de todos os pecados antes de tornar-se cristão, não haveria de precisar salvar-se de todos os pecados que cometeu depois de tornar-se cristão?

O cristão permanece salvo enquanto ele “anda na luz”. De acordo com o apóstolo João, andar na luz envolve dois traços do caráter espiritual. Começa com *confiar a salvação a Jesus*: “E ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro” (1 João 2:2). Obviamente, não podemos comprar a salvação (Efésios 2:8, 9). Jesus disse que, se respondermos a Ele com fé e obediência, Ele nos salvará. Precisamos confiar a Ele aquilo que Ele disse que fará. Andamos pela fé, não pelo que vemos (2 Coríntios 5:7).

Andar na luz também requer *fazer honestamente a vontade dEle*. João escreveu: “Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos...” (1 João 5:3); e também: “Aquele que diz: Eu o conheço e não guarda os seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade. Aquele, entretanto, que guarda a sua palavra, nele, verdadeiramente, tem sido aperfeiçoado o amor de Deus” (1 João 2:4, 5a). Andar na luz, portanto, significa admitir nossa pecaminosidade (1 João 1:8, 10), reconhecer nossos pecados diante de Deus (1 João 1:9), e corrigir nossos pecados em harmonia com nossa capacidade (1 João 2:29). Também significa andar como Ele andou (1 João 2:6) e seguir, com sinceridade, a revelação inspirada de Deus, as Escrituras (2 Timóteo 3:16).

A IGREJA COMPELIDA PELA CRUZ

Em terceiro lugar, a cruz compele e ativa a igreja. Ela implanta a motivação espiritual dentro do coração da igreja para que sejamos o que Cristo quer que sejamos e façamos a obra que Ele quer que façamos.

Os cristãos precisam tanto de purificação contínua quanto de poder pessoal. O cristianismo proporciona muitas motivações nobres; a graça de Deus é a mais permanente e superior. A cruz controla as vidas dos cristãos. Jesus disse: “E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo” (João 12:32). Paulo escreveu: “Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: que um morreu por todos; logo, todos morreram. Ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou” (2 Coríntios 5:14, 15).

A cruz *enche* os cristãos de um amor maior a Deus e aos outros. João escreveu: “Nós amamos porque ele nos amou primeiro” (1 João 4:19). Quando os cristãos meditam diariamente no Seu amor pelo Seu povo, são levados a amá-LO mais intensamente. João disse mais: “Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos” (1 João 3:16). Qualquer revisão da vida de Jesus produz novas e surpreendentes imagens da profundidade e imutabilidade do Seu amor. Pensar nessas imagens concede aos cristãos um amor semelhante por Jesus e pelos outros: “E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito” (2 Coríntios 3:18).

A cruz *coloca* nos cristãos um ódio e um desprezo pelo pecado. Dois testemunhos poderosos do mal e da devastação do pecado são a cruz do Calvário e o abismo sem fundo da destruição eterna. Ninguém que entenda a razão da cruz e a necessidade do inferno pode

argumentar que há algum mérito em pecar. Um filho de Deus não pode se esquecer de que sua redenção foi comprada com a morte dolorosa do Filho de Deus na cruz fora de Jerusalém. O Deus Todo-poderoso providenciou a expiação (pagamento) do pecado somente pelo sacrifício do Seu Filho. Este acontecimento custoso deve compelir todas as pessoas sensíveis a abominar o pecado e esquivar-se dele.

A cruz *força* os cristãos a se entregarem completamente à missão de Cristo. Ela proporciona tanto a razão quanto a força para os cristãos servirem a Deus e ajudarem outras pessoas. Paulo escreveu: "Pois sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes" (Romanos 1:14). Ele também disse: "Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça, que me foi concedida, não se tornou vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus comigo" (1 Coríntios 15:10). Nenhum cristão é mais plenamente motivado a realizar a obra de Cristo do que aquele que entende e reconhece o que Deus fez por ele na cruz.

A igreja de Cristo guarda com cuidado os mandamentos do Seu Senhor. Ela faz os Seus desejos e cumpre Seus planos, mas ela não acha a vida de obediência opressiva por causa da força constrangedora do amor e da inspiração interior da graça de Jesus. "Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; ora, os seus mandamentos não são penosos" (1 João 5:3).

Tenha em mente o que Cristo fez por você, lembrando-se diariamente do sacrifício que Ele fez por você. Este pensamento meditativo sobre o Seu dom da salvação pode transformá-lo dia a dia na Sua imagem, levando-o a realizar obras de amor em Seu reino de graça.

CONCLUSÃO

De acordo com o plano de Deus, a igreja e a cruz estão intrinsecamente ligadas. A igreja é criada, purificada e compelida pela cruz.

Quando Jesus sofreu na cruz, duas das perguntas sarcásticas que a multidão licenciosa lançou-Lhe foram: “Por que ele não se salva a si mesmo?”, e: “Por que Deus não o salva?” (Veja Mateus 27:39–43.) A multidão nem sabia que estava atacando o próprio fundamento da missão de Deus. Se Jesus tivesse Se salvado, ou se Deus tivesse livrado Jesus da morte na cruz, teria sido impossível a igreja viver; pois a igreja é composta do povo perdoado pelos pecados passados por meio da cruz, sendo diariamente lavado e purificado pela cruz. Além disso, sem a cruz, a igreja estaria sem direção interna para sua vida futura, pois a igreja é compelida pela cruz a ser o povo de Deus e a fazer a obra de Deus da maneira que Deus quer.

Se você está fora da igreja de Cristo, entre logo nela, porque, ao fazê-lo, você receberá todos os benefícios da cruz. A igreja nada mais é do que o corpo formado por pessoas que foram redimidas pelo sangue de Cristo e que vivem como filhos de Deus.

Cada pessoa neste mundo está cercada dos dons generosos de Deus. Ele provê ar para respirarmos, água para bebermos, terra onde vivermos, relacionamentos familiares para deles usufruirmos e outros benefícios incontáveis. Perderíamos a conta, se enumerássemos todas as gentilezas de Deus. Sem sombra de dúvida, a suprema expressão de sua graça é a salvação que Ele nos dá através de Cristo. A salvação envolve o maior custo para Deus, e paga os maiores dividendos aos pecadores que a aceitam.

Muitos vêem a mão graciosa de Deus nas bênçãos físicas que Ele lhes dá, mas ainda não receberam a salvação. Isto se aplica a você? Através da crença em

Jesus Cristo (Romanos 10:10), do arrependimento dos pecados (Atos 11:18), da confissão de Cristo como o Filho de Deus (Romanos 10:10) e do batismo em Cristo (Gálatas 3:27), você pode entrar no corpo de Cristo (1 Coríntios 12:13), o lugar da graça, e receber Sua vida eterna. Paulo disse: “Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte?” (Romanos 6:3); “no qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça, que Deus derramou abundantemente sobre nós” (Efésios 1:7, 8a).

Jesus, através da cruz, o convida ao perdão e à vida que dá origem ao Seu corpo, a igreja. Você vai aceitar o convite dEle?

QUESTÕES PARA ESTUDO

(respostas no Apêndice 1)

1. Qual é o coração, o ponto central, da história da Bíblia?
2. O que o cristianismo tem como centro que nenhuma outra religião tem?
3. Explique por que não pode haver cristianismo sem igreja.
4. Quais são as três coisas que a cruz faz pela igreja?
5. Muitos vêm a mão graciosa de Deus em bênçãos físicas, mas ainda não receberam Seu dom da salvação. Como se pode entrar no corpo de Cristo?
6. Quais são as duas bênçãos que Jesus, através da cruz, convida você a ter?
7. O corpo de Jesus é criado quando os que vão a Ele recebem perdão e vida. Como esse corpo é chamado?

VOCABULÁRIO DE AJUDA

acrescentado à igreja – que passou a fazer parte do povo obediente de Deus. Todos que obedecem aos termos determinados por Jesus na Grande Comissão são acrescentados por Deus ao corpo dos salvos (Atos 2:41, 47).

cabeça da igreja – Jesus Cristo (Efésios 1:22, 23).

epístola – uma carta. Muitos livros do Novo Testamento (de

Romanos a Apocalipse) foram escritos como cartas aos cristãos.

evangelismo – a prática de partilhar o evangelho. A Timóteo, por exemplo, foi dito que fizesse o trabalho de um evangelista, em 2 Timóteo 4:5.

gentio – uma pessoa não judia.

igreja de Cristo – não um prédio, mas o grupo dos que obedecem ao evangelho e foram acrescentados à igreja (como em Atos 2:36–47).

judeu – da raça dos judeus ou israelitas; um descendente de Abraão por meio de Jacó.

justiça – a natureza de estar sem culpa ou sem pecado. Uma vez que isto é impossível ao homem por esforço próprio, achar-se “justo” significa receber o perdão de Deus e tornar-se justificado, purificado de todos os pecados, perante Deus. O cristão exhibe esta relação correta com Deus vivendo diariamente de acordo com a Palavra.

reconciliação – juntar novamente; emendar uma relação rompida. Somos reconciliados com Deus através de Jesus Cristo.

reino de Deus – o reino e governo de Jesus no coração e na vida do homem.

santificação – ser “colocado à parte” para um propósito especial de Deus.